



A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR EM UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

SILVIA MARIA BRAHM ARAÚJO¹; AMALIA GISLAINE PRATES HEBERLE²;
HELEN FONTES JENSEN PRADO³; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA⁴; MARCIO
RODRIGUES AFONSO⁵; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – silviamaria.brahmaraudo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gislaine.heberle380@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – helenfjprado@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - marcio121066@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de um grupo de professores voluntários de matemática no Projeto Auxilia, curso preparatório para o ENEM, que é um Projeto de Extensão vinculado à Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel. Foi criado pela iniciativa de duas mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Faculdade de Educação (FAE), cuja principal meta é preparar os estudantes para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Desde 2020, o participante pode escolher entre fazer o exame impresso ou o ENEM Digital, com provas aplicadas em computadores, em locais de prova definidos pelo Inep.

As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Elas também são aceitas em mais de 50 instituições de educação superior portuguesas. Além disso, os participantes do ENEM podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). O resultado desse exame possibilita, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais.

Frente ao contexto atual de pandemia pela Covid-19 em que as aulas no país foram paralisadas quase totalmente, as duas mestrandas mencionadas anteriormente, ambas egressas de cursos de Licenciatura da UFPEL, idealizaram o projeto de extensão.

Por meio desse projeto, de forma gratuita, em função da pandemia as aulas ocorrem pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando princípios da metodologia da sala de aula invertida, atendendo os estudantes, em que alguns já se formaram no ensino médio, ou seja, já estão algum tempo sem o contato com a escola, ou os que estão desde março de 2020 afastados em função da pandemia e a necessidade do distanciamento social. Assim o projeto pretende contribuir para o ingresso no ensino superior, e favorece experiências e aprendizagens para professores que estejam em formação.

Fazendo uma reflexão sobre a importância da Extensão na Universidade Brasileira, a relevância da aproximação da Universidade com a Educação Básica das redes públicas de ensino e a formação de professores onde há a necessidade



das duzentas horas de atividades complementares, um projeto como o Auxilia permite um amálgama entre todos esses aspectos, da extensão na formação.

E, retomamos o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece que “As universidades (...) obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), que regulamenta o sistema educacional - público e privado -, define, no Art. 43, a finalidade da educação superior em “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” e segue considerando cada um dos pilares do Tripé Universitário, assim como sua indissociabilidade.

Neste contexto compreendemos que o projeto AUXILIA/UFPel proporciona a união entre as atividades e fins do ensino superior de forma estabelecer a ligação entre a teoria e a prática do ensino. Aqui retomamos algumas ideias defendidas por Paulo Freire, do seu livro “Extensão ou Comunicação?”, de 1977. Nesta obra, Freire apresenta o equívoco gnosiológico do significado da própria palavra “extensão”, que denota a ideia de um simples ato de estender algo a alguém, o que, segundo o autor, pode se traduzir em invasão cultural. No livro, Freire defende o uso da palavra “comunicação”, no sentido de que “[...] sem a relação comunicativa entre sujeitos cognoscentes em torno do objeto cognoscível desapareceria o ato cognitivo” (FREIRE, 2011, p. 65).

Dessa forma cremos que a “comunicação” recíproca entre professor e aluno foi estabelecida de forma a contribuir para o alcance do objetivo do aluno que é ingressar na Universidade Pública.

2. METODOLOGIA

O projeto Auxilia, atualmente, conta com 55 professores voluntários de diversas áreas e deste total tem-se nove professores voluntários de Matemática - onde seis (6) são os autores deste trabalho.

Desde do começo de maio desse ano, começamos a preparar o projeto para os alunos que irão prestar o ENEM de 2021, assim realizamos reuniões semanalmente aos sábados, através do Google Meet, com todos os professores colaboradores para definirmos horários, assim como as mídias sociais: como Instagram, Face Book, onde é divulgado o projeto, assim como lives, quiz e outros.

As professoras que tiveram a iniciativa para a criação deste projeto, além de abrirem as inscrições para pessoas de todo Brasil participarem do curso, buscaram através das diretorias das escolas das redes municipais e estaduais alunos dos terceiros anos do ensino médio que teriam interesse em participar deste curso preparatório. Neste ano, ainda no contexto de pandemia no país, adotamos novamente o sistema com princípios da sala de aula invertida.

Segundo BACICH; MORAN (2018),

Aula invertida é uma estratégia ativa e um modelo híbrido, que otimiza o tempo da aprendizagem e do professor. O conhecimento básico fica a cargo do aluno – com curadoria do professor – e os estágios mais avançados têm interferência do professor e também um forte componente grupal. (p.56.)



Através desta metodologia as aulas, são preparadas no Power Point, onde utiliza-se animações para que a dinâmica da aula ocorra de forma mais otimizada, essas aulas são disponibilizadas com uma semana de antecedência no Google Classroom para que os alunos possam estudar e realizar as atividades. Na semana seguinte à postagem do material didático (terça-feira) ocorrem as aulas síncronas, utilizando o Google Meet, os professores de matemática organizam, de forma colaborativa, cada aula com a seguinte dinâmica: um professor ministra a aula através da apresentação do Powerpoint, o outro fica atento às dúvidas relativas aos conceitos e atividades, dos alunos, feitas pelo chat, e o outro professor registra a presença em uma planilha do Excel. Além das aulas síncronas, também verificamos semanalmente pelo WhatsApp as dúvidas dos alunos relativas a cada aula disponibilizada.

Os conteúdos matemáticos abordados nestas aulas são: Matemática Básica, Álgebra, Geometria e Estatística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse grupo de professores de matemática iniciou suas atividades no projeto em junho de 2021. Nas aulas observa-se que há uma boa interação entre professores e alunos. Professores e alguns alunos abrem suas câmeras para que possamos ter um contato, não só por áudio, mas também por visualização, o que é muito importante no ensino remoto.

Neste ambiente observamos, também, que o número de alunos diminuiu com o tempo, pois muitos tinham problemas de acesso à internet. Atualmente contamos com 20 alunos divididos em duas turmas com aulas de 1 hora de duração. Em ambos espaços os alunos, na aula síncrona, são participativos tanto nos questionamentos teóricos como nas atividades propostas, atendendo assim dúvidas. Essa condição foi considerada um avanço para o projeto Auxilia, pois há uma resistência por parte dos estudantes em ligar as câmeras e realizar uma participação oralmente ou visualmente.

Além das aulas, os alunos também utilizam o grupo do WhatsApp para comunicarem-se com os professores. Podemos perceber, também, que eles acessam as outras mídias disponibilizadas como Instagram e Face Book onde ocorrem as lives com temas relacionados ao Enem e outros temas afins, o que nos é muito gratificante.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho fica evidenciada a importância do projeto de extensão para a nossa formação como professores e para atender a comunidade. Através dessa experiência podemos aprender sobre como utilizar os recursos tecnológicos disponíveis com os quais ainda não tínhamos trabalhado, pois o ensino até então ocorria de forma presencial.

Percebemos, também, que a metodologia com princípios da aula invertida mostra-se interessante, tanto para o professor quanto para o aluno, principalmente neste momento de pandemia onde prevalece o ensino remoto, onde as relações entre professor e aluno ocorrem remotamente.



Através deste projeto de extensão, podemos destacar a importância de termos mais aprofundamento, durante a graduação, experiências deste formato de ensino que muitos de nós graduandos não havíamos vivenciado até então.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ENEM Acessado em 07 de agosto. 2021. Online. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>

VIGNALI, C. **Princípio da indissociabilidade: a tríade que rege o Ensino, Pesquisa e Extensão nas IES.** Publicado em 27/07/2020. Acesso em 07 de agosto de 2021. Online. Disponível em:
<https://www.faac.unesp.br/sharer.php?noticia=1873>